

PRESS RELEASE

Países adotam a Estratégia de Aceleração da Resposta do UNAIDS para dobrar o número de pessoas em tratamento para HIV até 2020

Estima-se que 15,8 milhões de pessoas estejam agora em tratamento para o HIV, o dobro do registrado cinco anos atrás.



GENEBRA, 24 de novembro de 2015 – Às vésperas do [Dia Mundial de Luta contra a AIDS](#), o UNAIDS lançou um [novo relatório](#) que mostra que os países estão adotando a [Aceleração da Resposta para acabar com a AIDS até 2030](#), como parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao se adaptar a um ambiente global em constantes mudanças e ao maximizar as inovações, os países estão vendo uma maior eficiência e melhores resultados.

O progresso na resposta ao HIV nos últimos 15 anos tem sido extraordinário. Até [junho de 2015](#), o UNAIDS estima que [15,8 milhões de pessoas](#) tinham acesso à terapia antirretroviral, em comparação com 7,5 milhões de pessoas em 2010 e 2,2 milhões de pessoas em 2005. No final de 2014, o UNAIDS estima que novas infecções pelo HIV tenham caído em 35% desde o pico em 2000, e que as mortes relacionadas com a AIDS tenham caído 42% desde o pico de 2004.

"A cada cinco anos, nós mais que dobramos o número de pessoas em tratamento capaz de salvar vidas", diz Michel Sidibé, Diretor Executivo do UNAIDS. "Nós precisamos fazer isto apenas mais uma vez para parar a epidemia de AIDS e impedir sua retomada."

Os benefícios da terapia antirretroviral promovem uma mudança de vida importante, o que significa que as pessoas vivem mais e levam uma vida saudável. Em termos estatísticos, este quadro também contribui para um aumento no número global de pessoas vivendo com HIV. No final de 2014, o UNAIDS estima que 36,9 milhões de pessoas viviam com o HIV no mundo. Assim que são diagnosticadas, as pessoas precisam de acesso imediato à terapia antirretroviral. Em função disso, os países estão se preparando para dobrar o número de pessoas com acesso ao tratamento para HIV até 2020.

Essa estratégia de Aceleração da Resposta será fundamental para alcançarmos as metas de tratamento 90-90-90 propostas pelo UNAIDS, garantindo que, até 2020, 90% das pessoas vivendo com HIV estejam diagnosticadas; 90% destas pessoas estejam em tratamento; e que 90% delas tenham a carga viral indetectável.

"Hoje, temos mais opções de prevenção ao HIV do que nunca. E com dados melhores, podemos nos tornar ainda mais precisos, encontrando as opções de prevenção certas para as pessoas certas", disse Sidibé.

UNAIDS BRASIL
PROGRAMA CONJUNTO
DAS NAÇÕES UNIDAS
SOBRE O HIV/AIDS

ACNUR
UNICEF
PMA
PNUD
UNFPA
UNODC
ONU MULHERES
OIT
UNESCO
OMS
BANCO MUNDIAL

SEN QUADRA 802
CONJUNTO C LOTE 17
ASA NORTE
70800-400
BRASILIA – DF BRASIL

+55 61 3038 9220
+55 61 3038 9217

Para acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública, é necessária uma resposta acelerada e mais focada, utilizando dados melhores para mapear e atingir as pessoas nos locais onde estão ocorrendo mais infecções pelo HIV. Para apoiar os países com esta abordagem, o UNAIDS lançou um novo relatório: [Foco no local e na população: Acelerando a Resposta para acabar com a AIDS em 2030](#). O relatório dá exemplos de mais de 50 comunidades, cidades e países que estão usando abordagens inovadoras para alcançar mais pessoas, com serviços abrangentes de prevenção e tratamento para o HIV.

Com a utilização responsável dos conjuntos de dados nacionais detalhados, os países são capazes de se concentrar em um nível mais minucioso, mapeando onde ocorrem novas infecções pelo HIV e onde as pessoas precisam de mais serviços.

O relatório demonstra como os países podem redistribuir os recursos para melhorar o acesso a serviços de prevenção e tratamento para o HIV. Com a Aceleração da Resposta (conhecida em inglês como *Fast-Track*) e os investimentos reforçados, as lacunas serão fechadas mais rapidamente e os recursos utilizados trarão mais resultados. Nesse cenário, a partir de 2020, as necessidades anuais de recursos começarão a cair.

O relatório destaca a forma como os programas de alto impacto para prevenção e tratamento para o HIV, como a profilaxia pré-exposição, circuncisão médica masculina voluntária e serviços de saúde sexual e reprodutiva, estão sendo implementadas com sucesso em vários locais e em diferentes populações, incluindo meninas adolescentes e mulheres jovens e seus parceiros, as mulheres grávidas que vivem com o HIV, profissionais do sexo, transexuais, gays e outros homens que fazem sexo com homens e pessoas que injetam drogas. Exemplos de programas de alto impacto são:

- Um mapeamento nacional no **Quênia** ajudou a atingir mais trabalhadoras do sexo com um pacote abrangente de serviços de HIV e a reduzir o número de novas infecções pelo HIV neste grupo. O mais significativo foi a redução na incidência de infecções sexualmente transmissíveis, de 27% entre as pessoas examinadas em 2013 para apenas 3% em 2015.
- Em **Botswana**, uma mudança de política garantiu maior acesso à escola secundária. Um estudo mostra que cada ano adicional de educação secundária contribuiu para reduzir o risco cumulativo de adquirir o HIV em 8,1 pontos percentuais.
- Na **República Islâmica do Irã** em 2002-2003 apenas uma prisão fornecia metadona para 100 presos dependentes de opiáceos. Até 2009, no entanto, 142 prisões em todas as 30 províncias ofereciam este serviço vital de redução de danos, alcançando 25.000 pessoas privadas de liberdade.
- Um quarto das pessoas transexuais de **El Salvador** vive na capital, San Salvador. Em 2014, centros comunitários foram estabelecidos nas três maiores cidades do país para fornecer um pacote abrangente de serviços de prevenção e de cuidados de saúde para HIV adaptados às necessidades específicas dessa população altamente marginalizada. Nos primeiros seis meses de 2015, estes serviços tinham chegado a 25% população transgênero de San Salvador.

Estes programas inovadores utilizam dados nacionais e subnacionais e conhecimento local de populações sob maior risco de infecção pelo HIV para direcionar serviços relacionados ao HIV a fim de fazer com que eles alcancem as pessoas que atualmente são deixadas para trás, resultando em um maior impacto a um custo menor.

- Desde julho de 2014, a organização comunitária *Colectivo Amigos contra el SIDA (CAS)* – Coletivo Amigos contra a AIDS – tem fornecido serviços de HIV abrangentes na **Cidade da Guatemala**, que são promovidos em websites populares, redes sociais e aplicativos de encontros para a população gay. Os serviços são, então, fornecido através de atividades de sensibilização em locais populares de encontros, tais como parques, passarelas de pedestres, saunas e casas noturnas. Estes esforços aumentaram em 61% o alcance dos serviços de prevenção do HIV, e o número de pessoas testadas aumentou 32%. No entanto, o mapa mostra que a cobertura de serviços ainda é muito baixa em muitas partes da cidade.

- No distrito de **Blantyre no Malawi**, kits de autoteste foram fornecidos a 16.000 habitantes. Cerca de 76% dos moradores fizeram o autoteste e compartilharam seus resultados com um conselheiro voluntário no prazo de um ano.
- Em 2012 e 2013, as instalações de saúde em **Guangxi, na China**, começaram a oferecer o início imediato da terapia antirretroviral após o diagnóstico do HIV. Como resultado, o tempo médio entre o diagnóstico do HIV e o início do tratamento caiu de 53 para cinco dias. A mortalidade também caiu cerca de dois terços, de 27% para 10% durante esse mesmo período de tempo.
- **Ruanda** tem programas integrados para prevenir a transmissão do HIV de mãe para filho e serviços neonatais e de saúde materno-infantil. Até 2014, tinha reduzido em 88% as novas infecções pelo HIV entre as crianças, em relação a 2009.

No relatório, o UNAIDS identifica 35 países considerados *Fast-Track* (que já adotaram a Aceleração da Resposta). Juntos eles respondem por 90% das novas infecções pelo HIV. Concentrar os esforços no âmbito local e na população, bem como em programas que oferecem o maior impacto vai nos ajudar a colher grandes benefícios em 2030. Até lá, terão sido evitadas: 21 milhões de mortes relacionadas à AIDS; 28 milhões de novas infecções pelo HIV; e 5,9 milhões de novas infecções entre crianças.

"Toda pessoa tem direito a uma vida longa e saudável", disse Sidibé. "Temos de levar os serviços de HIV até as pessoas mais afetadas e garantir que estes serviços sejam prestados em um ambiente seguro, respeitoso com dignidade e sem discriminação."

O relatório mostra que as áreas com menor número de pessoas vivendo com HIV e com menor prevalência do HIV são mais propensas a atitudes discriminatórias do que as áreas que têm mais casos de HIV. Este resultado, aparentemente contraditório, é explicado pelo fato de a educação e a compreensão sobre o HIV geralmente serem maiores em países onde o vírus é mais prevalente e onde mais pessoas estão recebendo tratamento.

No entanto, estas atitudes discriminatórias dificultam a busca por serviços de HIV por parte das pessoas que vivem em áreas de baixa prevalência, seja pelo medo do estigma e ou de represálias.

Ao adotar a Aceleração da Resposta (*Fast Track*) proposta pelo UNAIDS por meio de uma liderança forte e de investimentos em nível comunitário, municipal e em locais mais afetados, podemos eliminar a epidemia de AIDS até 2030, como previsto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em 2014/2015 estima-se que:

15,8 milhões de pessoas estavam acessando terapia antirretroviral (Junho de 2015)
 36,9 milhões [34,3 milhões-41,4 milhões] de pessoas no mundo viviam com HIV (final de 2014)
 2 milhões [de 1,9 a 2,2 milhões] de pessoas foram infectadas com HIV (final de 2014)
 1,2 milhão [980 000-1,6 milhão] de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS (final de 2014)

Contato

UNAIDS Brasil | Daniel de Castro | tel. +55 61 9304-2654 | decastrod@unids.org

UNAIDS

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) mobiliza e inspira o mundo para alcançar sua visão compartilhada de zero nova infecção por HIV, zero discriminação e zero morte relacionada à AIDS. O UNAIDS une os esforços de 11 organizações da ONU – ACNUR, UNICEF, PMA, PNUD, UNFPA, UNODC, ONU Mulheres, OIT, UNESCO, OMS e Banco Mundial – e trabalha em colaboração com parceiros nacionais e

internacionais para maximizar resultados da resposta à AIDS. Saiba mais em unaid.org.br e pelos nossos canais no [Facebook](#) e no [Twitter](#).